

Seção 3
Dimensões atuais da
administração privada e pública

Microempreendedor individual: uma análise bibliométrica das produções científicas em periódicos e eventos entre 2008 e 2016

Fernanda Lobato de Paula¹
Serigne Ababacar Cissé Ba²

Larissa Juliana Patrocínio
da Silva³
Carolina Guimarães⁴

Resumo: Microempreendedor individual é um tema recente, o qual não tem recebido muita atenção dos pesquisadores. A importância dos microempreendedores individuais é facilmente percebida na sociedade, pois contribuem para a constituição do Produto Interno Bruto (PIB) e desenvolvem a economia através da criação de empregos. O objetivo desse estudo é analisar a produção científica brasileira sobre o tema publicada em periódicos e apresentada nos eventos EnANPAD, EnEPQ, EMA e EGEPE no período entre 2008 e 2016. Após levantamento bibliométrico sobre microempreendedor individual encontraram-se 19 artigos, os quais foram publicados em 8 periódicos e em 4 eventos. Encontraram-se também 463 autores, sendo que a maioria foi citada apenas uma vez. Dos autores que participaram dos trabalhos, identificou-se 61, sendo que o maior número de participação foi em 3 artigos. Finalmente, constata-se a necessidade de maiores estudos sobre microempreendedor individual para a consolidação desse assunto

-
- 1 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão. Contato: fefelobato@hotmail.com
 - 2 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão. Contato: serigneababacar@hotmail.com
 - 3 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão. Contato: larissajps_@hotmail.com.
 - 4 Universidade Federal de Goiás – UFG. Regional Catalão. Contato: carolguimaraes167@gmail.com

da academia, visto que é uma figura importante para o desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Microempreendedor, Microempreendedor individual, Bibliometria

1 Introdução

Os microempreendedores individuais são considerados um dos principais agentes de desenvolvimento econômico do país, visto que geram renda, empregos e conseqüentemente aumentam o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro (SEBRAE, 2015). Os MEI's foram inseridos no cenário jurídico nacional desde 2008 através da criação da lei complementar nº128, de 19 de dezembro de 2008, a qual altera e modifica partes da lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (Lei complementar 123/2006).

Atualmente, o número de formalizações dos MEI's já ultrapassou cinco milhões e segundo projeções do SEBRAE, esse número chegará a 7,8 milhões em 2022. Os dados demonstram a importância de incentivar, qualificar e estudar os microempreendedores individuais, visto que os impactos pós formalização são positivos tanto para os MEI's quanto para a economia (SEBRAE, 2014; SEBRAE, 2015).

Sendo assim, o principal objetivo desse trabalho é realizar um estudo bibliométrico das publicações científicas sobre o tema Microempreendedor Individual identificados na base no SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*), da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e nos anais dos eventos científicos EnAnpad, EnEPQ, EMA e EGEP compreendido no período de 2008a 2016. Para tal, esse trabalho pretendeu identificar as publicações científicas das bases supracitadas que tratam do tema microempreendedor individual, mencionar os periódicos que mais publicaram sobre o tema e identificar os principais pesquisadores

2 Microempreendedor individual

A lei complementar nº128/2008 inseriu no cenário jurídico nacional a figura do Microempreendedor Individual (MEI) com vigência a partir de 01 de julho de 2009, a fim de retirar da informalidade milhões de brasileiros.

De acordo com o Portal do Empreendedor (2016), o MEI é “a pessoa que trabalha por conta própria e que legaliza como pequeno empresário”. As condições necessárias para enquadrar como MEI são: faturamento de no máximo

R\$60.000,00 anual, não poderá ter participação em sociedade em alguma empresa, poderá ter no máximo um empregado e atividade deverá enquadrar na lei.

Em relação aos custos, o MEI ficará isento dos tributos federais, tais como: (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), entre outros. A contribuição que deverá ser paga refere-se a 5% do salário mínimo para previdência, R\$ 1,00 de imposto sobre a circulação de mercadorias (ICMS) para a atividade referente ao comércio ou indústria e 5% de imposto sobre serviço de qualquer natureza (ISS) referente à prestação de serviço. Além disso, o MEI deverá arcar com taxas administrativas tais como: alvará de funcionamento, taxa de incêndio, entre outros (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

Como em qualquer regime jurídico, o MEI apresenta benefícios e obrigações. Em relação aos benefícios, o MEI terá Cobertura Previdenciária para ele próprio e sua família e os benefícios como auxílio-doença, aposentadoria por idade, por invalidez, salário-maternidade após carência, pensão por morte e auxílio reclusão. Para registrar um funcionário, o MEI terá menor custo, possibilitando assim melhor desenvolvimento e crescimento do negócio. Além disso, o MEI não pagará taxas para registro e a burocracia é reduzida. Poderá também ter acesso a serviços bancários através de linhas de crédito específicas com redução de tarifas e taxas de juros adequadas. Alguns bancos públicos como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do Nordeste possuem as referidas linhas de crédito.

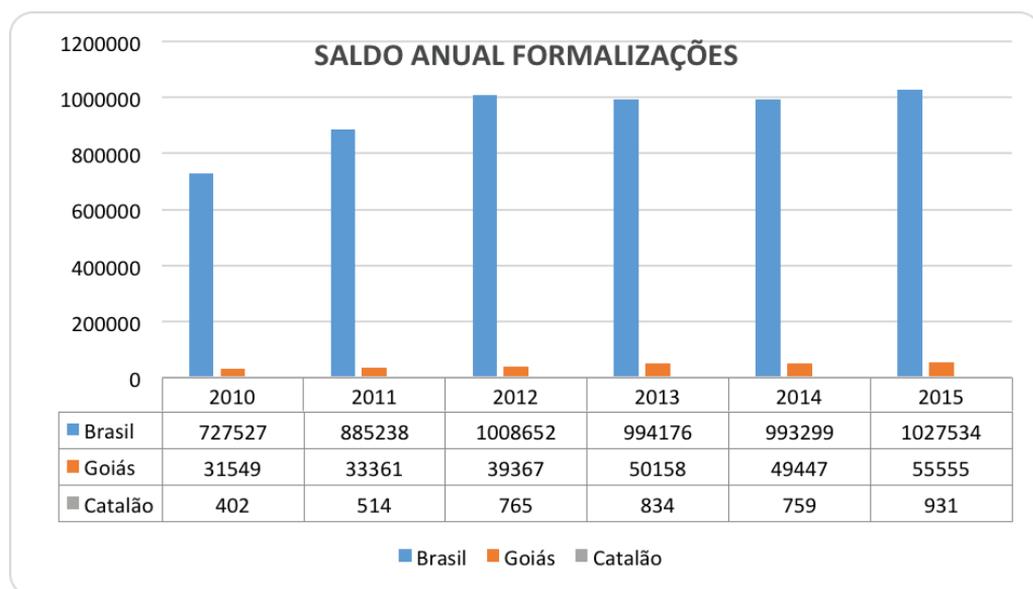
Outros benefícios do MEI referem-se à possibilidade de comprar em conjunto, ou seja, essa medida permitirá aos empreendedores condições de preço e pagamento mais vantajosas, uma vez que o volume de mercadorias comprado será maior. E poderá também participar de licitações e vender ou prestar serviços para o governo. O MEI também não precisará de contador, visto que o controle é muito simplificado e poderá ter apoio do SEBRAE para organizar o próprio negócio (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

Em relação às obrigações, o MEI deverá registrar mensalmente as receitas através de um relatório e anexar as notas fiscais de compra de serviços e produtos bem como as notas fiscais que emitir. Além disso, o MEI deverá declarar anualmente o valor do faturamento do ano anterior no próprio site do portal do empreendedor. Por fim, o MEI deverá arcar com os custos do funcionário caso tenha contratado (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2016).

O site do portal do empreendedor possui todas as informações sobre a lei do MEI e um ambiente preparado para auxiliar os pequenos empresários nas necessidades administrativas. Para que o MEI sinta-se mais seguro, poderá contar também com o apoio do SEBRAE, o qual oferece cursos, oficinas, consultorias e palestras gratuitamente.

Para compreender melhor o fenômeno e conhecer mais a fundo a necessidade dos microempreendedores individuais, é preciso um trabalho constante sobre este público. Conforme última pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2015, constatou-se que após cinco anos de existência do MEI, o número de formalizações no Brasil saltou de zero para 5.680.614, alcançando a média de 100 registros por hora. (SEBRAE, 2016). Somente no estado de Goiás, de acordo com relatórios do SEBRAE de janeiro de 2016, o número de formalizações alcançou 259.437. Na cidade de Catalão, o total de registros é de 4.205. Conforme última pesquisa realizada pelo Sebrae em 2015, constatou-se que após cinco anos de existência do MEI, o número de formalizações no Brasil saltou de zero para 5.680.614, alcançando a média de 100 registros por hora. (SEBRAE, 2016). Somente no estado de Goiás, de acordo com relatórios do Sebrae de janeiro de 2016, o número de formalizações alcançou 259.437. Na cidade de Catalão, o total de registros é de 4.205. Conforme entrevistas com os consultores e gestores de atendimento do Sebrae de Catalão, a instituição oferece uma palestra semanal que explica a lei do MEI e os benefícios e custos que a mesma traz. Os relatórios de atendimento do Sebrae demonstram que a média de participantes da palestra é de 22 pessoas. Desse total, aproximadamente 15 pessoas formalizam o negócio através do Sebrae semanalmente. O número de formalizações e os respectivos anos são apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 Saldo anual de microempreendedores individuais – 2010 a 2015



Fonte: Sebrae (2016) e relatórios Sebrae (2016) – adaptado pelos autores

Ao analisar o gráfico 1, percebe-se que a quantidade de formalizações de Goiás e Catalão vão de encontro aos dados do Sebrae nacional na medida em que o número de formalizações aumenta conforme o passar dos anos. Percebe-se ainda, que no ano de 2014, o número de formalizações diminuiu no Brasil, Goiás e Catalão e que, por conseguinte aumentou em 2015. A explicação para o aumento de empresas em 2015 pode ser em virtude da crise financeira que o país vive, pois, a partir do momento que as pessoas perderam os empregos, tiveram que formalizar por necessidade. A última pesquisa realizada pelo GEM corrobora esta afirmação, pois embora as taxas de empreendedorismo no Brasil tenham aumentado entre 2014 e 2015, se comparadas aos últimos anos da pesquisa no Brasil, estas foram mais impactadas pelo empreendedorismo por necessidade (GEM, 2015).

Nesse mesmo estudo (SEBRAE, 2016) pesquisou-se também sobre questões básicas do perfil do MEI, tais como: escolaridade e classe econômica. Posteriormente, pesquisou-se sobre o local do negócio, ocupação antes de formalizar, impactos na formalização, aumento geral das vendas, condições de compra, vendas para outras empresas e vendas para o governo, acesso a crédito, principal motivo para formalização, principais dificuldades encontradas, demanda por capacitação, perspectiva de crescimento e recomendação de formalização.

Os resultados da pesquisa constaram que o MEI é multifacetado, heterogêneo e está em constante mutação. A maioria possui nível médio ou técnico completo e concentra-se nas classes médias e altas. Em relação ao local do negócio, mais da metade opera em residência própria e ao cruzar essas informações com a escolaridade, constatou-se que os empreendedores mais escolarizados trabalham em casa. (SEBRAE, 2016). Ao perguntar o MEI qual ocupação tinha antes de formalizar, quase metade (45%) era empregado formal, seguido de empreendedor informal, empregado informal, dono de casa, servidor público, estudante, empreendedor formal, desempregado e aposentado (SEBRAE, 2016)

No item referente aos impactos da formalização, a maioria (66%) respondeu que houve aumento de vendas e 72% respondeu que após ter um cadastro nacional de pessoa jurídica (CNPJ), as condições de compra junto aos fornecedores melhoraram. Em relação a vendas para outras empresas, mais da metade dos entrevistados afirmou que nunca vendeu para outras empresas, ou seja, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas. Os números também são altos em relação à venda para o governo, visto que 87% responderam que nunca vendeu produtos ou serviços para a prefeitura ou governo (SEBRAE, 2016).

Questionados sobre as dificuldades enfrentadas como MEI, 70% afirmaram ter sentido dificuldade em diversos aspectos, tais como: conquista do cliente, acesso a crédito e controle financeiro do negócio. Em relação ao motivo do registro, mais da metade citou os benefícios relacionados a se ter um negócio formal, como

a possibilidade de emitir nota fiscal, crescer como empresa e ser formalizado. Desta forma, devido à satisfação dos MEI's, a maioria recomendaria a formalização para aqueles que estão na informalidade (SEBRAE, 2016).

Por fim, questionou-se sobre a vontade de crescer. A maioria pretende tornar-se microempresa, porém poucos tentaram algum empréstimo, visto que em geral é necessário obtê-lo para crescer. Além disso, é de suma importância que o empresário busque capacitações, todavia a pesquisa revelou que a maioria não tem essa necessidade (SEBRAE, 2016). Percebe-se uma preocupação por parte de instituições e pelo governo em fomentar uma base administrativa para que o MEI evolua para uma Microempresa em um futuro possível (VIEIRA, 2011).

Em suma, as pesquisas realizadas pelo SEBRAE, referentes ao perfil do microempreendedor individual, servem de referências para a tomada de decisões quanto a mudança em estratégias de atendimento do SEBRAE e melhorias de políticas públicas para o MEI. Vale ressaltar que, devido à heterogeneidade desse público, é preciso levar em consideração os diferentes perfis para capacitá-los ou criar políticas públicas. (SEBRAE, 2016).

3 Metodologia/procedimentos utilizados

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com método quantitativo. Conforme Gomes, Santana, Araújo (2005), a utilização desse método utiliza de modelos estatísticos para a análise de dados. Foi realizado também um levantamento bibliométrico através de duas leis da bibliometria, sendo elas: lei de Lokta, a qual refere-se à investigação da produtividade dos autores e a lei de Zipf, a qual refere-se à frequência de palavras inseridas nos textos pesquisados (ARAÚJO, 2016). Para tal, utilizaram-se os seguintes descritores nos títulos dos artigos: microempreendedor, microempreendedores, microempreendedor individual e microempreendedores individuais.

O estudo bibliométrico consiste num método acessível de análise quantitativa da atividade científica de determinado assunto, além de apontar e direcionar novos estudos com maior precisão por parte do pesquisador (MACEDO, BOTELHO, DUARTE, 2010; MUGNAINI 2006). Borba, Hoeltgebaum e Silveira (2011) corroboram essa afirmação, visto que um dos objetivos do estudo bibliométrico é compreender o que os autores estão estudando e como o tema específico está evoluindo.

Para identificar os artigos publicados nos periódicos, este estudo utilizou a base de dados SPELL, a qual se iniciou em 2012 e concentra a produção científica das áreas de administração, contabilidade e turismo, publicadas a partir de 2008 (SPELL, 2016). Além disso, utilizou-se a base de dados da CAPES, a qual reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção

científica internacional contando com um acervo de 38 mil títulos com textos completos (CAPES, 2016).

Os eventos EnAnpad, EnEPQ e EMA foram escolhidos por serem eventos relevantes da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração) e por serem os únicos eventos com publicações sobre Microempreendedor Individual dentre os nove eventos da ANPAD. Já o EGEPE foi escolhido por ser o único evento brasileiro focado na temática do empreendedorismo.

Por fim, os dados foram coletados e consolidados no Excel, que por sua vez gerou as tabelas e gráficos de resultados que serão mostrados em seguida.

4 Discussão e resultados

Identificaram-se nessa pesquisa 21 artigos: 8 publicados em periódicos do SPELL, 3 publicados em periódicos da CAPES, 3 apresentados no EnAnpad, 1 apresentado no EnEPQ, 1 apresentado no EMA e 5 apresentados no EGEPE. Vale ressaltar que há dois artigos que repetem nos periódicos do SPELL e da CAPES. Sendo assim, pode-se considerar o total de 19 artigos.

Quadro 1 Distribuição dos artigos por publicações ano

	Quantidade	Ano
Periódicos		2008
	1	2011
	1	2012
	1	2013
	3	2014
	2	2015
EnAnpad	1	2008
	2	2015
EnEpQ	1	2014
	1	2015
EMA	1	2016
EGEPE	4	2016
Total	19	

Ao analisar o Quadro 1, percebe-se que houve publicações nos periódicos em quase todos os anos, com exceção dos anos de 2009, 2010 e 2016. Vale ressaltar que a publicação do ano de 2008 e 2012 foram em artigos com o descritor microempreendedor. Os demais anos foram com os descritores microempreendedor individual e microempreendedores individuais.

Por outro lado, em relação às publicações dos eventos, encontrou-se somente um artigo em 2008 com o descritor microempreendedor. As publicações com os descritores microempreendedor individual e microempreendedores individuais começaram somente a partir de 2014. Ou seja, mesmo com a criação recente da lei, a qual foi criada em 2008, não houve interesse em publicações nos sete primeiros anos desde a sua criação nos eventos EnANPAD, EnEPQ, EMA e EGEPE.

Além da análise da distribuição dos artigos por publicações por ano, analisaram-se também as publicações das revistas de acordo com o qualis conforme evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 Distribuição dos artigos por ano

Periódicos	Quantidade	Ano
Revista Navus	1	2015
Revista Serviço Público	1	2011
Revista. Pensamento Contemporâneo em Adm.	1	2014
Revista Teoria e Prática em Adm.	1	2014
Revista Gestão e Sociedade	1	2014
Revista Gestão e Regionalidade	1	2008
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1	2015
Revista Administração FACES Journal	1	2010
Scientia Iuris	1	2013

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisar o Quadro 2, percebe-se que a maior quantidade de publicações nos periódicos foi nos anos de 2014 e 2015, totalizando 3 e 2 artigos respectivamente.

Além da análise da distribuição dos artigos por publicações por ano, analisaram-se também as publicações das revistas de acordo com o qualis, conforme evidenciado no Quadro 3.

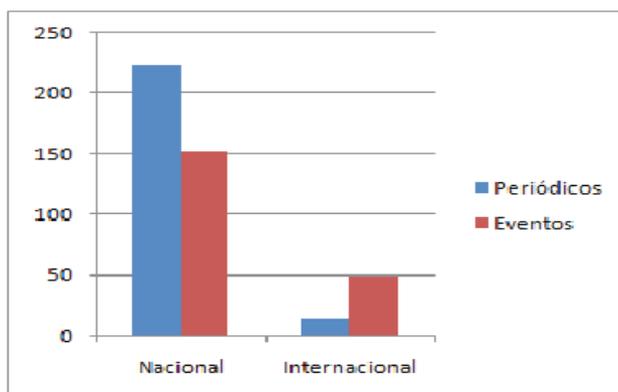
Quadro 3 Distribuição de artigos por Qualis

Periódicos	ISSN	Qualis
Revista Navus	2237-4558	B4
Revista Serviço Público	0034-9240	B1
Revista. Pensamento Contemporâneo em Adm.	1982-2596	B3
Revista Teoria e Prática em Adm.	2238-104X	B3
Revista Gestão e Sociedade	1980-5756	B5
Revista Gestão e Regionalidade	2176-5338	B2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	1808-3781	B3
Revista Administração FACES Journal	1984-6975	B2
Scientia Iuris	2178-8189	B1

Fonte: Elaborado pelos autores

Dos nove artigos publicados nas revistas, 4 artigos (44,4%) foram em revistas B1 e B2, com critérios mais exigentes para publicação de artigos. Mesmo que não haja publicações em revistas A1 ou A2, constata-se que quase metade dos artigos foram publicados em periódicos que também possuem critérios mais rigorosos para publicação

Este estudo também analisou os artigos a fim de observar a origem dos mesmos sobre o tema publicado nos periódicos e nos eventos. Assim, na figura 1 é possível observar as referências das produções científicas quanto à classificação nacional e internacional.

**Figura 1** Distribuição dos artigos

Fonte: Elaborado pelos autores

Através da análise da figura 1, do total de 430 citações, observa-se uma quantidade maior de citações nacionais (376) do que internacionais (64). Ao analisar as publicações separadamente entre os periódicos e eventos, observar-se também essa diferença. Nos periódicos, houve 195 citações nacionais e 12 internacionais e nos eventos houve 152 citações nacionais e 50 internacionais. Teoricamente, percebe-se que não existem bases teóricas em pesquisas de autores internacionais sobre o tema estudado conforme pesquisa realizada nos bancos internacionais como a SPELL, por exemplo. Além disso, por tratar-se de uma lei brasileira (lei complementar 128/2008), as maiores citações são nacionais.

Realizou-se também uma análise dos artigos referente aos autores mais citados cujos resultados podem ser observados no Quadro 4:

Quadro 4 Citações por autor

Referência/Autores	Quantidade de citações
Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil	41
Sebrae	19
Portal do empreendedor	9
Filion, L. J.	8
Fundação Instituto de Geografia Estatística	8
Schumpeter, J.	8
Hair Junior, J. F	7
Dolabela, F.	6
Global Entrepreneurship Monitor	6
Receita Federal	6
Borges, C.	5
Machado, H. P. V.	5

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação aos autores, foi encontrada a quantidade de 463 nos periódicos e eventos e selecionados aqueles que mais foram citados para análise da figura 4. Embora o Diário Oficial da República Federativa do Brasil e o SEBRAE tenham apresentado 41 e 19 citações respectivamente, a análise demonstra que poucos autores com conceitos teóricos foram utilizados para a realização de pesquisas. Conclui-se que houve pouca reincidência e incidência de autores.

Por fim, analisou-se a frequência de publicações dos autores conforme Quadro 5.

Quadro 5 Frequência de publicações dos autores

Nome do Autor	Quantidade de artigos publicados
Alessandro Ferreira alves	2
Alex Augusto Timm Rathke	2
Alípio Ramos Veiga Nego	1
André Luis Marques Serrano	1
Camila Araújo Machado	2
Christiane M. Drozdek Pereira	1
Cíntia do Nascimento Silva	2
Cláudia Ribeiro Pereira Nunes	1
Édna Maria de Melo Vieira	1
Edvaldo Duarte Barbosa	1
Emerson Gomes dos Santos	1
Fábio Pereira da Silva	2
Fabício Pelloso Piurcosky	1
Fernando César Lenzi	3
Flávio Julião	1
Gustavo Behling	3
Hélio Vinicius Moreira Ribeiro	1
Isabela Calais	1
Jeovan de Carvalho Figueiredo	1
Karenn Patrícia Silva Siqueira	1
Leandro Campi Prearo	1
Leandro Costa Lopes	1
Lucas Teles de Alcântara	1
Maira Jessika Fernandes Silva	2
Marcelo Driemyer Wilbert	1

Continua

Quadro 5 Frequência de publicações dos autores (*Continuação*)

Nome do Autor	Quantidade de artigos publicados
Marcos Cortez Campomar	1
Maria do Carmo Romeiro	1
Maria Goreti Boaventura	1
Mário Prestes Monzoni Neto	1
Marlene C. O. Lopes Melo	1
Maurício A. Lima Freitas	1
Moises Ferreira da Cunha	2
Nilton dos Santos Portugal	2
Pedro dos S. Portugal Junior	2
Rachel Juliene Menezes Sodré	1
Renata Batista Amorim	1
Renielly Nascimento Iara	3
Ricardo Pereira Reis	2
Rodrigo José Guerra Leone	1
Rogério Nagamine Costanzi	1
Sabrina Soares da Silva	2
Sheila Schilickman Baccin	1
Sílvio Parodi Oliveira Camilo	1
Wilciney José Villan	1

Fonte: Elaborado pelos autores

Identificou-se nessa análise que 61 pesquisadores foram autores dos artigos, sendo que 3 autores participaram de 3 artigos, 11 autores participaram de 2 artigos e 30 autores participaram de somente um artigo. Destacam-se os autores Fernando César Lenzi, Gustavo Behling e Renielly Nascimento Iara com publicações de 3 artigos.

5 Conclusões ou considerações finais

Este trabalho buscou analisar através de um estudo bibliométrico os artigos publicados nos periódicos e eventos, tais como: EnANPAD, EnEPQ, EMA

e EGEPE identificando o local e ano em que foram publicados, os autores e referências.

Identificou-se 19 artigos, sendo que 8 foram publicados em periódicos e 4 em eventos. Em relação às citações, encontrou-se 463 autores, sendo que a maioria foi citada apenas uma vez. Dos autores que participaram dos trabalhos identificou-se 61, sendo que o maior número de participação foi em 3 artigos.

Contudo, este estudo deixa várias lacunas para futuras pesquisas, visto que há pouquíssimos trabalhos realizados nos eventos e periódicos mencionados relacionados ao tema. Além disso, devido ao fato do microempreendedor individual ser uma figura importante para o desenvolvimento social e econômico, faz-se necessário ampliar o conhecimento sobre essa nova personalidade jurídica a fim de obter informações para direcionar recursos e colaborar para os estudos de fatores que influenciam na performance dos negócios.

Referências

- ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Em *Questão*, v. 12, n. 1, p. 11-32. Porto Alegre: 2006.
- BRASIL. Receita Federal. **Lei complementar nº123, 23 de abril de 2016**. Disponível em: [http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis complementares/2016/leicp123.html](http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis%20complementares/2016/leicp123.html). Acesso em: 30/07/2016.
- BRASIL. Receita Federal. **Lei complementar nº128, 23 de abril de 2016**. Disponível em [http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis complementares/2016/leicp128.html](http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis%20complementares/2016/leicp128.html). Acesso em: 30/07/2016.
- BORBA, M. L.; HOELTGEBAUM, M.S.; SILVEIRA, A. A produção científica em empreendedorismo: análise do academy of management meeting: 1954-2005. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 2, p. 169-206. São Paulo: 2011.
- BOTELHO, L. L. R.; MACEDO, M.; DUARTE, M. A. T.; FIALHO, F. A. P. Revisão bibliométrica sobre a produção científica em aprendizagem gerencial. **Gestão e Sociedade (UFMG)**, v. 4, p. 619-639, 2011.
- CAPES. Site www.periódicos.capes.gov.br. Acessado em: 25 jul. 2016.
- GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; ARAUJO, U. P. Empreendedorismo Feminino: o estado-da-arte. In: Enanpad, 2009, São Paulo. **XXXIII Encontro da Anpad**, 2009.

- MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional.** (Tese) 203f. Doutorado em Comunicação - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP. São Paulo. 2006.
- PORTAL DO EMPREENDEDOR. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>. Acesso em: 30 jul. 2016.
- SEBRAE - GEM – **Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor – Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo.** Brasília: 2015.
- SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual.** Estudos e Pesquisas – Brasília 2016.
- SPELL. Disponível em: www.spell.org.br. Acesso em: 25 jul. 2016.
- VIEIRA, G. J. **Um estudo sobre a contribuição sócio-econômica da lei do Microempreendedor Individual (MEI) para os novos empreendedores da cidade de Guarapaba.** 2011. 97 f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação) – Faculdade de Administração – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.